



OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19, NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ronaldo dos Santos Martins¹

Esther Laís Borges Pereira²

Maria Aparecida da Silva Santos Martins³

¹ Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina – PPGE0, ronalgeo@gmail.com

² Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina – PPGE0, estherborges53@gmail.com

³ Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina – Docente de Apoio,
mas.goiás@hotmail.com

RESUMO

Durante a pandemia de COVID-19, a Educação do Campo, particularmente a Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, apresentou desafios consideráveis, notadamente em relação à ausência de recursos tecnológicos adequados tanto para professores quanto para os alunos. Assim, o objetivo deste estudo é examinar os efeitos gerados pela pandemia da COVID-19 no desenvolvimento do ensino e aprendizagem mencionados na instituição escolar.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem, Educação do Campo, Dificuldades, Impactos, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou estudar os impactos causados no processo de ensino/aprendizagem no período das aulas remotas ocasionadas pela pandemia da COVID 19, na educação do campo, na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha no município de Goiás-Go. Tendo como ponto de partida a educação do campo que no período de isolamento social causado pela COVID 19 encontrou muitos problemas e obstáculos para transmitir os conteúdos programados pela matriz curricular para os alunos.

A partir disso temos como realidade deste trabalho e como ponto central, os impactos na Educação do Campo provocado pela pandemia do COVID-19 em relação a aprendizagem, na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha .

O grande objetivo da Educação do Campo é garantir para os povos do



campo uma Educação Básica comprometida com um modelo de desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito. Dentro de um breve contexto histórico, a educação do meio rural no Brasil sempre teve papel esquecido nas políticas de educação, tendo a população do campo um acesso restrito até mesmo ao nível básico de ensino.

A Escola Municipal Tererezinha de Jesus Rocha está localizada no distrito de Buenolândia, no município de Goiás-GO, no entanto se caracteriza como uma escola do campo, por atender realidades de comunidades rurais como assentamentos de reforma agrária, agricultores familiares e fazendas.

A Educação do Campo no período da pandemia do COVID 19, em especial Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, deparou-se com grandes desafios destacando a falta de estrutura tecnológica tanto para os docentes como para os alunos. Nesse sentido, o foco desse estudo é analisar os impactos causados pela pademia da COVID 19 no processo ensino/aprendizagem na escola citada acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa será norteadada através dos princípios que caracteriza a educação do campo, bem como destacar os principais problemas e obstáculos enfrentados por alunos e professores no que se refere o processo ensino/aprendizagem durante o período da pandemia do COVID 19 na escola Terezinha de Jesus Rocha (do Campo).

Alguns conceitos serão abordados por serem pertinentes no desenvolvimento da pesquisa que são : a produção do espaço geográfico, ensino de Geografia, rural, educação, educação do campo.

A "produção do espaço geográfico" é um conceito fundamental na geografia humana, que se refere ao processo pelo qual as sociedades humanas transformam e moldam o ambiente natural para atender às suas necessidades, criando assim o espaço geográfico em que vivem. Esse conceito destaca a interação entre a sociedade e o ambiente físico, evidenciando como as atividades humanas, as relações sociais, as instituições e as decisões políticas influenciam a configuração do espaço ao longo do tempo.

Ana Fani (1994, p.19) entendi que :

A noção de produção do espaço se desdobra da relação homem-natureza ato civilizatório, superando a compreensão de uma Geografia centrada na localização e distribuição das atividades e dos homens no espaço ou no território em direção à análise da produção deste espaço como produto social e histórico. Corresponde a uma prática socioespacial real que se revela produtora dos lugares, e que encerra em sua natureza um conteúdo social dado pelas relações sociais que se realizam em espaços-tempos determinados. Na escala do lugar, ilumina a existência de uma vida cotidiana na qual se manifesta a vida.

Neste contexto, a produção do espaço geográfico é um fenômeno complexo e dinâmico, que envolve diversos elementos, tais como: Território e territorialização que se refere à demarcação e delimitação de áreas que são controladas ou reivindicadas por determinados grupos ou sociedades. Através da territorialização, as sociedades estabelecem relações de poder, propriedade e controle sobre determinados espaços.

No uso do solo as atividades humanas determinam como a terra é utilizada, seja para fins agrícolas, industriais, urbanos, recreativos, entre outros. O uso do solo é moldado por fatores psicológicos, tecnológicos, culturais e culturais.

Já a infraestrutura, a construção como estradas, ferrovias, portos, aeroportos e redes de comunicação influencia a acessibilidade e conectividade entre lugares diferentes. Isso afeta a organização espacial das atividades humanas.

Em relação a urbanização o processo de crescimento e expansão das cidades é um componente importante da produção do espaço geográfico. A urbanização está relacionada com a concentração de população, atividades respiratórias e infraestruturas urbanas.

No entanto a paisagem é o resultado visível da interação entre a sociedade e o ambiente natural. Ela reflete as características culturais, comemorativas e históricas de um determinado lugar.

Outro elemento importante é a globalização, assim a produção do espaço geográfico também é influenciada pela globalização, que envolve a interconexão de pessoas, culturas, mercados e tecnologias em escala global. Isso leva a mudanças na forma como os espaços são usados e organizados.

Também podemos destacar os conflitos e negociações em que a produção do espaço geográfico muitas vezes envolve conflitos e conflitos entre

diferentes grupos com interesses diversos. Disputas territoriais, questões ambientais e uso dos recursos naturais são exemplos de situações que podem moldar a configuração do espaço.

No geral, a produção do espaço geográfico é um processo contínuo e em constante evolução, influenciado por uma série de fatores sociais, psicológicos, culturais e ambientais. O estudo desse processo é essencial para compreender como as sociedades interagem com o ambiente e como os lugares são transformados ao longo do tempo.

Outro conceito importantíssimo a ser destacado é sobre o ensino de Geografia que se concentra no estudo da Terra, seus processos físicos, sociais e culturais, e a interação entre os seres humanos e o ambiente. Ele busca fornecer aos estudantes uma compreensão mais profunda do mundo em que vivem, promovendo habilidades de análise espacial, pensamento crítico e conscientização global.

Silva (2012, p. 02) discorre que:

A Geografia se ocupa dos estudos da transformação do espaço, das relações dialéticas e das mudanças que ocorrem no contexto mundial. Assim, refletir sobre o ensino de Geografia na atualidade implica pensar num processo amplo e complexo, sobretudo pelas rápidas transformações que ocorrem nas várias dimensões, a saber: política, econômica, social, ambiental e cultural.

Ao ensinar geografia, é importante combinar conceitos teóricos com abordagens práticas e exemplos do mundo real para ajudar os alunos a relacionar o conteúdo com suas próprias vidas e desenvolver uma compreensão abrangente da interação entre sociedade e ambiente.

Nesse sentido, também se faz necessário a discussão do conceito de educação, destacando o processo histórico da educação no Brasil, o desenvolver ao longo dos tempos, até os dias atuais, enfatizando a educação no meio urbano e a educação do campo.

De acordo com o autor Hentschke (2007) a história da Educação no país inicia-se no período colonial, quando começam as primeiras relações entre Estado e Educação, através dos jesuítas que chegaram em 1549, chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega. Em 1759 houve a expulsão dos jesuítas, (reformas pombalinas), passando a ser instituído o ensino laico e público, e os

conteúdos baseiam-se nas Cartas Régias.

Muitas mudanças ocorreram até que se chegasse à pedagogia dos dias de hoje. É a partir de 1930, início da era Vargas, que surgem as reformas educacionais mais modernas. A primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) é promulgada em 1946, (Lei nº 4.024/61), que instiga o desencadeamento de vários debates acerca do tema. No sentido estritamente técnico, a educação consiste em uma atividade de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral, a fim de promover a sua condição de ser social.

Ao adquirir conhecimentos e aptidões, o sujeito passa por uma transformação do seu estado de consciência, onde aperfeiçoa suas faculdades e percepções de juízos. Para Gramsci (1998), a escola é a principal agência na sociedade civil de formação de intelectuais. Mas, segundo ele as relações educacionais não se dão apenas no âmbito das organizações escolares, elas ultrapassam os limites estruturais da escola.

Para ele, a educação é um processo de aquisição de conhecimentos necessários ao homem no seu intercâmbio com a natureza, intercâmbio este mediado pelo trabalho, e com outros indivíduos. Logo, as relações educacionais são resultados da influência de todo o meio territorial, onde estão presentes a família, o trabalho, os sindicatos, os movimentos sociais e outras relações sociais.

Nesse sentido, se tratando da questão agrária no Brasil, se forma um grande leque, onde diversas são as questões pendentes e uma delas é a Educação. Com a chegada de um mundo globalizado, cada vez mais, os sujeitos participantes do processo da reforma, necessitam de um programa educacional com a realidade encontrada e vivida por eles.

Um conceito importante para entendermos e contextualizar a pesquisa é o de rural, pois no decorrer deste trabalho se faz necessário compreendermos este conceito, devido a pesquisa será desenvolvida em uma unidade escolar com características rurais.

O rural se difere devido o termo ser usado para descrever áreas que

estão fora dos centros urbanos e caracterizam-se geralmente por uma menor densidade populacional. As áreas rurais são associadas a atividades primárias, como agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e mineração. Essas áreas tendem a ter um ambiente mais natural, com menos infraestrutura e serviços urbanos. As comunidades rurais também podem ser mais próximas da natureza e dependem mais dos recursos locais para o sustento.

O conceito e definição de Educação no Campo se dá pelo entendimento da educação que atende às especificidades e oferece uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, seringueiros.

O grande objetivo da Educação do Campo é garantir para os povos do campo uma educação básica comprometida com um modelo de desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito. Dentro de um breve contexto histórico, a educação do meio rural no Brasil sempre teve papel esquecido nas políticas de educação, tendo a população do campo um acesso restrito até mesmo ao nível básico de ensino.

As políticas públicas educacionais para o campo, ao longo de sua história, foram compensatórias ou reproduções de políticas para o meio urbano, tentando executar as propostas educacionais formuladas por Paulo Freire. A educação do campo tem características e necessidades próprias para o aluno do campo no seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

Segundo Caldart (2002), a educação do campo deve ser pensada como processo de construção de um projeto de educação dos camponeses, isto quer dizer que se trata de pensar a educação política e pedagógica, desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social.

De acordo com a mesma autora (2002), o processo educativo a ser levado as escolas do campo que busca estar de acordo perante as normas vigentes é composta por um conjunto de ações pedagógicas, de organizações

curriculares, que envolva todos os responsáveis pela construção da identidade da tal educação.

A Educação do Campo compreende um conjunto de políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento do território camponês, pois ao contrário do território capitalista, (baseado apenas na produção de mercadoria, na monocultura, ou seja, baseado apenas no viés econômico). Assim, expressa a ideologia e força dos movimentos sociais do campo, na busca por uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo, numa perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável

A educação como política pública não faz parte do interesse do agronegócio, porque esta dimensão territorial não faz parte do seu modelo de desenvolvimento, já para o campesinato a educação como política pública é essencial para o desenvolvimento de seus territórios (FERNANDES, 2005).

Neste sentido, em função do tempo atual e da globalização que busca atender aos interesses de mercado de produção em larga escala, o que vem a ser presente diretamente em princípios da luta por uma Educação do Campo é a universalização do direito.

Segundo Molina (2006), essa educação tem na sua origem a necessidade de reinventar as práticas sociais, contra um processo perverso de uma forma hegemônica de globalização econômica, política e cultural que impõe aos diferentes países periféricos e semi-periféricos, a reorganização das reformas de poder, de produção do conhecimento e de desenvolvimento econômico e social, que aumenta assustadoramente a perda das autonomias e as desigualdades, em especial, entre o povo brasileiro que vive no campo ou é excluído dele.

A Escola Municipal Tererezinha de Jesus Rocha está localizada no distrito de Buenolândia, no município de Goiás-GO, se caracteriza como uma escola do campo, por atender realidades de comunidades rurais como assentamentos de reforma agrária, agricultores familiares e fazendas.

A Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha está situada a 32 km



distante da Cidade de Goiás, foi inaugurada com esse nome em 1999, sob a Lei de Criação nº. 010/99 de 30/05/99.

Por ser Escola-Polo proporciona da Educação Infantil ao Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano, no período vespertino, a estudantes de diferentes comunidades rurais, seu principal objetivo é adequar todas as ações do ensino-aprendizagem a realidade do campo..

A Educação do Campo no período da pandemia do COVID 19, em especial Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, deparou-se com grandes desafios, destacando a falta de estrutura tecnológica tanto para os docentes como para os alunos. Nesse sentido, o foco desse estudo é analisar os impactos causados pela pandemia da COVID 19 no processo ensino/aprendizagem na escola citada acima.

METODOLOGIA

Diante de questionamentos observados sobre as dificuldades de aprendizagem que os alunos das escolas do campo trouxeram após retornarem as aulas presenciais relação ao período que estudaram remotamente devido o isolamento social causado pela pandemia da COVID 19, neste trabalho fizemos um mapeamento da área das comunidades que a Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha atende, realizamos entrevistas e aplicamos questionários juntos equipe gestora da escola, professores, pais ou responsáveis de alunos e alunos.

O estudo realizado destacou os aspectos qualitativo levantados, no entanto, também foi necessário recorrer aos aspectos quantitativos.

A última parte consistiu na sistematização das abordagens teóricas, dos dados primários e secundários levantados, que correlacionados e debatidos, permitiram uma leitura técnico-científica acerca da temática e da problemática em pauta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo além de trazer inúmeros pensamentos quanto aos quesitos no qual destaca os impactos na Educação do Campo provocado pela pandemia do COVID-19 em relação a aprendizagem, na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha.

Em meio a isso este trabalho contribuiu de forma absoluta e para posteriori seja base para novas frentes de investigações, e com os poderes administrativos e públicos , para possíveis soluções que melhore ainda o processo ensino /aprendizagem após os alunos retornarem as aulas presenciais.

Em relação à pesquisa, podemos concluir que a pandemia do COVID 19, nos anos de 2020 e 2021 e com retorno de forma híbrida no quarto bimestre de 2021, de forma totalmemnte presencial em 2022, acentou as dificuldades de aprendizagem dos alunos que estudaram de forma remota no período de isolamento social.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salet. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais doque escola. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNANDES, Bernardo M. **Movimento Social como categoria geográfica.** AGB –Nacional: Associação dos Geógrafos do Brasil, 2005.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (1998).

HENTSCHKE, Jens R. **Reconstructing the Brazilian nation.** Public schooling in the Vargas era. Baden-Baden : Nomos, 2007. p. 136-145.

LDB. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI No. 9.394, de 20 dedezembro de 1996.** São Paulo: Abrelivros, 1996.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa:** Questões para Refletir. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

PPP. Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, Distrito de Buenolândia, 2022.